

# BC: tendência dos juros é de alta

Ata do Copom considera ainda elevados os riscos de inflação, apesar da retirada dos incentivos

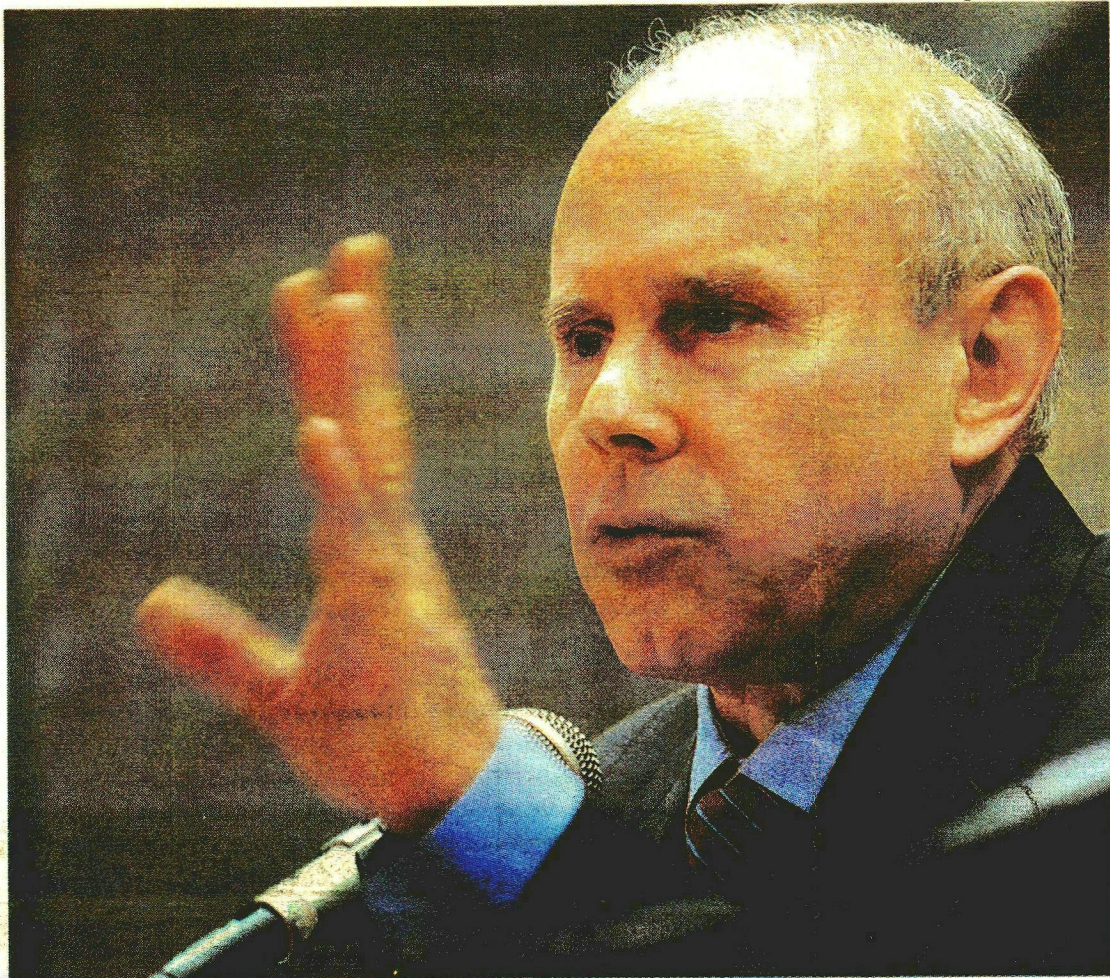
Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Carolina Eloy

Para garantir que a inflação de 2011 fique mais próxima do centro da meta, de 4,5%, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sinalizou que deve ser mantida a tendência de alta da taxa básica de juros nos próximos encontros. A autoridade monetária considera ainda grandes os riscos de inflação, apesar da retirada dos estímulos econômicos adotados durante a crise financeira internacional. Na semana passada, a Selic foi elevada de 9,5% para 10,25% ao ano.

O professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques destaca que as atuações do Copom demoram para surtir efeito na economia e, por isso, qualquer mudança nas próximas reuniões terão reflexo apenas em 2011. Para este ano, Marques avalia que nos quatro encontros restantes deve haver aumento da Selic, que ficará entre 12,5% e 13% ao ano em dezembro.

– Se continuar o cenário econômico atual, e a inflação estiver garantida no centro da meta, a Selic pode até sofrer redução – aponta Marques.



**CONFIANTE** – Ministro avalia que há espaço para as famílias aumentarem o consumo

## Alta nas tarifas de energia

Entre os componentes que contribuem para a alta da inflação, o Copom destaca o reajuste na tarifa de energia elétrica, cuja previsão subiu para 1,5%, ante 0,7% considerado na reunião de abril. Na ata, o reajuste do custo de telefonia foi mantido este ano para 1,6%. Também permaneceu a previsão de reajuste zero no preço da gasolina e do gás de botijão.

Para Gilberto Braga, professor do Ibmecc, o Copom sinalizou que a pressão inflacionária piorou, mas que pode ser controlada com os ajustes promovidos pela autoridade monetária. Além disso, a alta dos valores de energia, segundo Braga, pode impactar toda a população e o valor de todos os produtos e serviços, pres-

sionando a inflação.

– O mercado espera dois aumentos de 0,75 ponto percentual para a Selic nas próximas reuniões do Copom – avalia Braga.

O Copom avalia, com os dados disponíveis, que o cenário internacional da economia global continua em recuperação, influen-

ciada pelos EUA, Ásia e América Latina, no entanto, em ambiente de elevada incerteza. Segundo o BC, a percepção de risco sistêmico ressurgiu, alimentada pela visão de que haveria interdependência entre uma eventual consolidação fiscal nas economias que se defrontam com dificuldades nessa

área e os balanços de instituições financeiras.

“Porém, até o momento, a possibilidade de materialização de um cenário de estresse parece limitada, mas, de qualquer maneira, houve certa moderação na demanda por ativos de risco nos mercados financeiros internacionais”, diz ata do Copom.